

Aqueça a banha a banho-maria até fusão; junte a mistura do sulfato de sodio com o benjoim, finamente pulverizada, aos poucos, mexendo continuamente e continúe a aquecer durante 2 horas, tendo o cuidado de manter a temperatura abaixo de 60°. Filtre por musselina, agite a mistura moderadamente até resfriar-a, deitando-a depois em potes emquanto ainda estiver semilíquida.

Nota.—Durante o verão, principalmente nos Estados do Norte, 50 g. da banha (ou mais, si fôr necessario) podem ser substituídos na formula por igual peso de cêra branca.

Conservação.—Em potes inteiramente cheios, cobertos e conservados em logar bem fresco.

Emprego officinal.—*Diversas pomadas. Pasta de zinco sulfurosa.*

BARBASCO

Verbascó brasileiro. Calção de velha.

Buddleia brasiliensis Jacquin; *Loganiaceæ*.

Parte usada: folha.

Caracterização.—As folhas do barbasco são sesséis, grandes, ovaes ou deltoideo-oblongas, agudas ou lancoladas, crenadas, de base integerrima, estreita, amplexicaule; medem geralmente de 10 a 20 cm. de comprimento por 4 a 8 cm. de largura; sua superficie superior é rugosa, pubescente ou, nas folhas novas, sub-tomentosa e a inferior é densamente coberta de pêlos de côr parda-centa ou ferruginea. Seu limbo é muito molle, levemente membranaceo, penninerveo.

Seccas, estas folhas são quasi inodoras e de sabôr um tanto amargo.

Estructura microscopica.—O epiderma é formado de cellulas sinuosas, provido de estomas sobre a face inferior sómente e em ambas de pêlos tectores pluricellulares, ramificados, mais confluentes sobre a pagina inferior; encerra tambem pêlos glandulosos, curtamente pediculados, com as glandulas ovoides, pluricellulares. O mesophyllo é heterogeno asymetrico, constituido na sua parte superior por uma camada de cellulas dispostas em paliçada e no resto de sua espessura por um tecido lacunoso, formado de cellulas irregularmente arredondadas ou ramosas. A nervura mediana é concavo-convexa; o systema libero-lenhoso é representado por um cordão lenhoso arqueado, formado de vasos, de trachéas e de fibras, dispostos em filas radiaes e recoberto por um liber molle e por um pericyclo celluloso; em sua parte superior este cordão principal é acompanhado, em cada uma das suas extremidades, por um pequeno feixe libero-lenhoso, com a mesma estructura que elle.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de barbasco.*

BARBATIMÃO

Barba de timan. Uabatimó. Ybá timõ.

Stryphnodendron Barbatimao Martius; *Leguminosæ*.

Parte usada: casca.

Caracterização.—Esta casca, conhecida tambem pelo nome de *casca da virgindade*, apresenta-se em pedaços curvos, muito variaveis em suas dimensões;

sua superficie externa é de côr pardo-esverdeada, muito rugosa, profundamente escavada em todos os sentidos e recoberta de placas esbranquiçadas de lichens; a sua superficie interna é de côr pardo-avermelhada viva, rugosa, aspera e apresenta umas estrias longitudinaes, mais claras, devidas á presença de grandes fibras estreitamente agrupadas em feixes; esta casca é impregnada de um succo gommoso que apparece frequentemente sobre sua superficie sob a fórma de pequenas lagrimas. Sobre sua secção transversal distinguem-se um periderma pardo-negro, o parenchyma cortical, menos escuro e separado em duas camadas de espessura desigual por uma linha branco-amarelhada continua, e o liber, de côr pardo-avermelhada e com estrutura folhada e finas pontoações de côr mais escura.

As cascas do barbatimão são inodoras e de sabôr nimamente adstringente.

Estructura microscopica.—O periderma d'estas cascas é muito espesso; formado de cellulas polygonaes cheias de uma materia parda e dividido em varias camadas por largas placas de suber, formado de cellulas tabulares, dispostas mais ou menos regularmente em filar radiaes. O parenchyma cortical, muito desenvolvido, é constituido por cellulas polygonaes alongadas no sentido tangencial e cortado horizontalmente por uma zona continua formada de 3 a 5 camadas de cellulas esclerosas de paredes muito espessas e canaliculadas. O liber é formado de um tecido mais denso de cellulas regularmente superpostas e sulcado por estreitas faixas irregulares de tecido crivoso obliterado; esse liber apresenta numerosos feixes de fibras esclerenchymaticas de paredes muito espessas, mais ou menos regularmente dispostos em séries paralelas e grandes cellulas gommosas, reunidas em grupos de 5 a 7 em geral; é elle ainda atravessado por estreitos raios medullares, constituidos por 1 a 2 fileiras de cellulas alongadas radialmente.

Emprego officinal.—*Extracto fluido de barbatimão. Tintura de barbatimão.*

BARDANA

Herwa dos tinhosos. Pegamaço.

Artium Lappa Linné e outras especies de *Artium*; *Compositæ*.

Parte usada: raiz.

Caracterização.—Nas pharmacias, esta raiz apresenta-se em rodellas de 2 a 3 cm. de altura por 1 a 2 cm. de espessura, comprimidas no meio, leves e bastante duras; muitas vezes essas rodellas são divididas longitudinalmente em pequenas tôras angulosas. Sua superficie externa é de côr cinzenta ou parda clara, rugosa e com estrias longitudinaes bastante profundas. A sua fractura é nitida ou granulosa. Sua secção transversal apresenta uma casca que tem aproximadamente um quarto do tamanho do raio, de côr branca, separada por uma linha frequentemente pouco visivel do corpo central, que é de côr branca levemente amarelhada. Estrias radiaes bem nitidas sulcam o cylindro lenhoso e vão perder-se a pouca distancia da periphèria.

Secca, a raiz da bardana tem cheiro pouco pronunciado, que augmenta bastante e se torna desagradavel quando a droga é respirada em massa. Seu sabôr é mucilaginoso, um pouco adocicado a principio e depois levemente amargo.

Estructura microscopica.—O suber é formado de varias camadas de cellulas tabulares, regularmente superpostas; o parenchyma cortical primario é pouco espesso; o endoderma, formado por uma fileira de cellulas, encerra canaes secretores muito estreitos, envolvidos por 4 cellulas; o parenchyma corti-